SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERÊSSES DO CONCELHO 👅 🗡 Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa

--- Redacção e Administração: L. Conselheiro João Franco, 30. ----

Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranense. —

Chefe da Redaeção — DOMINGOS RIBEIRO.

Director e Editor — ANTONINO DIAS DE CASTRO.

Administrador — JOÃO S. S. RIBEIRO.

#### \/ AI realizar-se nos mêses de | Junho a Agôsto de 1934, no Palácio de Cristal Portuense, a 1.º Exposição Colonial Portuguesa, grandioso certame que, pela sua finalidade eminentemente patriótica, deve interessar Portugal inteiro, nessa unidade magnífica que a designação de "Império" subentende.

E' preciso, porém, que um acontecimento de tal magnitude e de tão alto significado nacional, seja revelado a todos os portugueses, para os quais deve constituir estímulo e lição.

REUNIU, na passada segunda--feira, a Comissão do Monumento ao Conselheiro João Franco a-fim-de escolher as legendas e datas a gravar no monumento, as quais foram solicitadas pelo ilustre arquitecto, sr. Marques da Silva, autor do pro-

Após várias considerações, aliás muito acertadas, foi resolvido que nas duas faces principais - frontespício e parte oposta — fôssem esculpidas as legendas—Ao Con-selheiro João Franco.—A Cida-de e Concelho de Guimarãis, 1933 —

Como eram numerosissimas as datas a marcar para corresponderem às épocas notáveis do brio, interêsse e benefícios que conseguiu para a nossa Terra, o grande, o inolvidavel Amigo de Quimarãis, — João Franco — só é possível mencionar quatro — as mais importantes —, que são as que se referem à sua primeira eleição como Deputado por Guimarais, à reorganização da Insigne Cole-giada de N. S. da Oliveira, à inauguração do Seminário e criação do nosso Liceu Nacional.

Brevemente, pois, Guimarăis vai saldar uma divida, prestando Homenagem Aquele que foi um seu verdadeiro e devotado Amigo, amando-a e engrandecendo-a como se fôsse um dos seus Filhos mais dilectos e queridos.

TROUXE-NOS, o correio, uma carta, anónima, referente a uma subscrição feita, há dias, em Vizela. Não nos interessa o seu conteúdo, em virtude de desco-

nhecermos a sua procedência... Tire a máscara e, depois, falaremos...

CONSTA-NOS que se estão efectuando demarches no sentido de conseguir que a Câmara Municipal ocupe o lindo edifício aonde faleceu o saudoso vimaranense, Martins Sarmento, sito no Largo que tem o nome deste Homem de Ciência.

Achamos óptima, mesmo feliz esta ideia, e, a confirmar-se o nosso consta, desde já a aplaudimos sem reservas, pois, além de ser uma magnifica construção, bem situada, tem condições bastantes para nela serem instaladas tôdas as repartições municipais, destinando-se o velho Domus Municipalis ao Arquivo Municipal e, possivelmente, a Museu.

VÁR IOS estabelecimentos e ateli eres realizaram, no domingo passado, a abertura da estação de inverno, expondo com gôsto e arte, artigos modernos e linctos modêlos de chapéus, que p renderam a atenção das senhora s na nossa terra.

Será .verdade? Oxalá?

**.** 

# que continua

Passou-se, há dias, um caso | que despertou em mim a curiosidade de o aproveitar para assunto de coisas sôbre instrução. Como eu, outras pessoas deviam ter lido nos jornais uma local. sob o título: "Consequências do Analfabetismo». Mais ou menos, era isto:

"Certa mulher, que era analfabeta, abandonou o lar, deixando ao desamparo três filhos pequeninos, sem nenhuns recursos, porque fêz-se acompanhar de todos os haveres que tinha. Abeirando-se de um guarda, pediu-lhe que lêsse uma notícia vinda num jornal, e que era acompanhada de uma fotografia que lhe parecia ser a sua. O guarda, que não, se recusou a fazer-lhe a vontade, leu a notícia e verificou que, efectivamente, o retrato era o dela, a-fim-de facilitar a sua prisão, onde fôsse encontrada. De facto, a mulher foi prêsa e recolheu a um calabouço do Torel».

Isto, que serve, apenas, para provar a falta que faz a instrução - porque se a criminosa soubesse ler não se entregaria por êste processo à prisão — leva-me a fazer algumas considerações à volta do que se está a passar no corrente ano lectivo, relativamente ao problema do ensino, e, dum modo muito especial, na parte respeitante à instrução primária. Verificada a necessidade de se providenciar de modo a que muitos alunos que se inscreveram nos, liceus não ficassem sem lugar nos mesmos, determinou o Ex.<sup>mo</sup> Ministro da Instrução que fôsse aumentado o número de turmas em vários dêstes estabelecimentos de! ensino e, independentemente disto, tomou outras medidas no sentido de serem atendidos todos. os interessados. Até aqui está muito bem e só há que louvar a atitude de sua ex.a, mas, um outro mal, talvez ainda mais grave,

aos milhares de crianças que, estando dentro da idade escolar, ficam privadas da instrução devido ao facto de haver no País centenas de escolas primárias fechadas, umas porque não estão em condições de funcionar e outras por falta de professores. Quer o primeiro, quer o segundo motivo não justificam a continuação do mal que dêles advem êsse terrível cancro do analfabetismo, cujos danos são tanto Ministro da Instrução e, sua ex., todo o Govêrno precisam de combater sem tréguas o ridiculo fantasma que se apresenta diante de todos aqueles que pretendem instruír-se. Enquanto isto se não fizer. Portugal não passará à categoria de um país progressivo, porque não pode haver progresso sem instrução. Portanto, para o mal se atenuar desde já, torna-se necessário que todos os lugares vagos sejam imediatamecte preenchidos para, assim, a população infantil ter lugar nas escolas, tornando-se, dêste modo, menor o número daqueles que o não têm actualmente.

Segundo o que li, só na Capital deve andar por cêrca de um terço o número de crianças que não encontrará lugar nas escolas, sucedendo o mesmo em outras terras.

Ainda há poucos dias o «Século» dava a noticia de que de 2.500 crianças, em idade escolar, que há na vila do Barreiro, só 800 puderam ser admitidas nas escolas!

Mas há mais: Na maior parte das escolas que estão a funcionar é enorme o número de crianças matriculadas, estando alguns dos respectivos professores com mais de 80 alunos cada um, como acontece, por exemplo, nas da continua sem solução. Refiro-me | sede dêste concelho. Isto demons-

tra que não há ùnicamente necessidade de pôr a funcionar tôdas as escolas que estejam em condições de receber alunos, visto que é, também, necessário descongestionar aquelas cujos professores têm uma frequência muitíssimo superior à estabelecida por lei, dando como resultado um trabalho extenuante para quem ensina e um menor aproveitamento para quem é ensinado. Chegamos, pois, a esta conclusão: O povo compreendeu que a instrução é indispensável; resolveu repudiar a ignorância, que é deprimente; convenceu-se, finalmente, de que só as pessoas! instruídas e educadas podem triunfar na vida. E, atendendo a estas várias circunstâncias, pôs de parte a criminosa indiferença que lhe merecia a instrução, reconhecendo-a, hoje, como o mais útil processo de vencer as contrariedades da luta pela vida. E, assim convencido desta sagradai verdade, êsse mesmo povo que desprezava a instrução, é quem, agora, a reclama, julgando-se com pleno direito a recebê-la, direito que, aliás, lhe assistiria em qualquer outro país civilizado. Parece, pois, que o mal poderá desagravar-se, uma vez que o Estado concorra para isso por meio de tudo quanto esteja ao seu alcance, auxiliado, é claro, pelas Corporações Administrativas, de entre as quais muitas há que têm prestado os mais valiosos serviços à causa da instrução popular. Só assim poderão ser atendidos os desejos do povo, havendo, por outro lado, a vantagem de serem atendidas as justas petições de centenas de professores, que aguardam colocação. Sacrifique-se tudo menos a instrução, porque foi dela que saíram os homens de hoje e há-de ser dela que hão-de saír os homens de àmanha!

RAMIO.

#### armistício (11 de Novembro)

O armistício, cujo aniversário se celebra hoje, é uma data imperecível da história da humanidade. Todos os povos que nêsse dia viram realizada a sua aspiração de liberdade, garantida a unidade da sua raça ou intacta a pureza da sua civilização, a festejam com júbilo.

Faz hoje quinze anos que o canhão calou a sua voz soturna, as metralhadoras deixaram de crepitar, regressaram à sua base os submarinos e os zepelins, pela última vez, recolheram aos seus hangares. A era de devastação e morticínio tinham acabado.

Foi um dia de glória para o mundo, para os aliados, para Portugal. Foi o dia mais feliz da vida dos povos. A guerra acabara-se.

Triunfavam finalmente, essa | esquecidos, o seu esfôrço não |

1 9 1 8 — 1 9 3 3 | Liberdade, êsse Direito e essa Justiça que os retóricos tinham cantado em todos os tons para fortalecer os corações hesitan-

> Os povos vencedores iam caminhar unidos, o sangue derramado faria brotar da terra, e para todos, a mais bela ceara de liberdades e de redenções. Aos que tinham sido fortes e heróis estavam reservados os melhores lugares e os mais belos prémios. Quantas esperanças! Quantos sonhos! Quantos projectos de felicidade!

Mas, infelizmente, a Paz nada trouxe de novo. Não nos deu a glória sonhada, não nos deu a riqueza e não nos deu a felicidade. Os que foram à guerra quedam-se, emparvecidos, pensando em que não é menos dura do que foi a guerra esta agreste e dura Paz. E como a Vida continua numa luta, nêste combate de todos os dias, os combatentes foram conta, o seu heroísmo é apenas recordação dormitante e baça.

Para nós, que pagamos honradamente o nosso tributo de sangue, para Portugal, que se bateu com a nobreza de sempre, - um grande ideal de humanidade e uma noção inexcedível da honra a serem-lhe os únicos estímulos da galhardia colectiva — o aniversário do armistício tem uma evocação forçada, que é, a um tempo, orgulho e saüdade, cântico de vitória e amargura de pezar: --os nossos soldados, esses valentes que tão heròicamente se bateram, sabendo lutar e sabendo morrer, com uma bravura que os imortalizou, dignificando a Pátria.

Para êles, para os que, salvando a vida ou tombando glorificados, tão heròicamente mantiveram lá fora, nas Selvas africanas ou nos Campos gelados da Flandres, as tradições de glória da gente portuguesa, tem de ir, nêste dia, a respei-

RECEBEMOS de um amável anónimo (?) um bilhete postal no qual, após vários considerandos que muito agradecemos, se diz que muitas pessoas nos têm censurado por termos suspendido a campanha sôbre o velho barração do Gil Vicente. O amável informador diz, a seguir, que nos tem defendido da reles insinuação que corre do nosso jornal "que parece, se vendeu à Emprêsa arrendatária» calando-se. Nada disso, senhores! Este jornal tem uma vida modesta, exemplar, e vive exclusivamente do favor e da simpatia dos seus estimados assinantes e leitores. Nós não dissemos ainda a última palavra sôbre êste tam malfadado caso; apenas esperamos pelo toque de alerta que dentro de pouco se fará ouvir, pois há um assunto a resolver entre a A. S. M. A. V. e a emprêsa exploradora do Gil Vicente.

E' isto, e nada mais. Quanto ao resto, o nosso desprêzo mais absoluto pelos energúmenos que não são mais do que um escarro na sociedade. ... E se o nosso anónimo nos dissese nomes — firmando-se a seguir ? !...

O TEMPLO da Oliveira voltou a ser iluminado por um potentoso foco eléctrico, melhoramento êste que nos permite contemplar, à noite, em tôdas as suas linhas arquitectónicas, o grandioso monumento.

### Ferros Eurios

Guimarãis vai em aumento. Reforçou-se e, com coragem, Erigiu um monumento, Como preito e homenagem, Ao Sábio Martins Sarmento.

Guimarãis vai em aumento. Num justificado arranco E alto reconhecimento Erguerá a seu contento Uma estátua a João Franco.

Guimarāis vai em aumento. Considerou com carinho Transportar do esquecimento Para um digno monumento O Gravador Molarinho.

Maito bem. Eu só lamento — Comissões da nossa terra, — Não vos vir ao pensamento: — €' preciso um monumento **AOS MORTOS DA GRANDE GUERRA!** 

Qualquer terra-a mais selvagem,-Mas digna de parabéns Na mais dôce linguagem, Tem-Lhes prestado homenagem, – Menos tu, ó Guimarāis!

BANDARILHEIRO.

BREVEMENTE, A APARECER:

W......

"CARAPUÇAS, (SEGUNDA EDIÇÃO, AMPLIADA)

Colecção de Sátiras Por Leão Martins

tosa admiração de quantos em Portugal sabem ter, ainda, o culto da Honra antiga.

X.

Não mancha a pele nem a roupa, Vende-se em tôdas as boas farmácias.

Restitui aos cabelos a sua côr primitiva.

COMBINAÇÃO QUÍMICA) CIENTÍFICA

Preparação do Caboratório "HORUS...

### TRIBUNA LIVRE

Prometi que falaria hoje das razões por que entendo injustificada a animosidade separadora, desde há muito, das gentes de Guimarãis e Vizela. Viera o assunto a propósito dos acontecimentos últimos. Aconteceu, porém, que --- ao contrário do costume — as autoridades lançaram mão, num pronto, a vinte e tantos prestantes cidadãos acusados de serem os promotores e executores do assalto ao combóio. Por êste motivo não julgo azado o momento para considerações que porventura poderiam dar a qualquer mal intencionado a impressão de que o articulista estava a lançar achas para uma fogueira que já tem bastante combustível.

Fica, pois, a prometida Tribuna para outra vez.

Hoje só farei uma ligeira referência, ligeira mas indispensável, à entrevista concedida ao Jornal de Notícias pelo sr. Chefe da Estação de Vizela. Li-a e reli-a com a maior atenção. No fim fiz para os meus botões esta pregunta, que, com certeza, todos os que a leram igualmente fizeram: — o que quere êste homem? que intento é o dêste homem? Imediatamente a mim próprio respondi que o homem o que queria, com tôdo aquele chorrilho de inexactidões, é livrar-se de responsabilidades. E' humano. Contudo, é absolutamente lamentável que, para isso, diga despropósitos e, até, mentiras. A coisa chega ao extremo de chamar "desportistas vizelenses" aos sujeitos que esperavam o combóio e nela se contém a incrível, insidiosa e infamíssima afirmação de terem partido do combóio a provocação e as pedradas.

Defenda-se o sr. chefe doutra maneira, que esta — é pouco limpa e nada dignificadora.

E por falar em limpezas, aqui lhes vou contar uma anecdota, que tem sôbre as vulgares anecdotas o mérito de ser cem por cento autêntica.

No desafio de Negrelos. Nas bancadas, junto do camarote central, estava um numeroso grupo de furiosos vimaranenses. Entre êles: Pinto Lisboa, Chico Correia, Aprígio Guimarãis, João Passos, Dr. Francisco Rodrigues, Dr. José Rodrigues, José Moreira, José Silva, Augusto Mendes, etc. A certa altura, numa fase emocionante do encontro, um defesa do Boavista, atrapalhado sèriamente por virtude de uma Jogada perigosíssima cuja finalidade só por milagre não daria goal, evita a eminente consequência atirando, in extremis, com a bola para fora.

Grita descompostamente um

assistente:

O' coisa, isso é pôrco! Réplica do António Faria Martins, com aquele imperturbável

latão que todos conhecemos: - E' pôrco, é, mas aleveia!...

ZÉ DOS ANZÓIS.

### Crónica de Desporte

Vitória, 3. Sporting C. de Braga, O.

Os rapazes vimaranenses, em tarde de grande actuação, inscreveram mais um triúnfo brithantíssimo no seu «palmarès».

#### Um encentre em que poderiames ter vencide per um melber resultade.

Foi emocionante a partida de futebol que no último domingo se desenro-lou entre o Vitória e o Sporting C. de Braga, perante uma assistência avultadissima, que enchia, de «lés a lés», o campo de Benlhevai, dando-lhe um aspecto surpreendente, proprio dos grandes encontros de futebol.

O público vimaranense vibrou de entusiasmo, aplaudindo com a máxima correcção os valorosos rapazes do Vitória, vencedores do team do grande

Alberto Augusto. Venceram bem, os nossos representantes, e poderiam ter até ido mais longe, como também os bracarenses poderiam ter marcado.

No entanto, a vitória coube a quem bem a mereceu. Amanha poder-se-á

verificar um volte face...
No passado domingo vencemos, indiscutivelmente, sem qualquer atenuante para o vencido. Amanha poderemos perder... mas se ganharmos, a nossa superioridade ficará, exuberantemente,

#### O ENCONTRO

O primeiro tempo terminon com o resultado de 1-0.

Sob a arbitragem do distinto e competente árbitro, sr. Horácio Cunha, o jôgo iniciou-se debaixo dum certo nervosismo por parte dos jogadores e do

Decorridos apenas sete minutos de jôgo, o Vitória colocou-se na posição de vencedor por intermédio de Lameiras que, num remate imparável, consegue anichar o esférico nas redes do campeão distrital, sendo delirantemente aplaudido.

O jôgo que é animadamente disputado interrompe-se aos 15 minutos por motivo duma imposição de Alberto Augusto para com o árbitro. O capitão do grupo bracarense, indiferente ao carácter do encontro, comete trucs e pratica as maiores deslialdades. E, não satifeito com isso, vendo que as coisas não corriam como era seu desejo, recusa-se a jogar debaixo da arbitragem de Horácio Cunha.

O incidente provoca os justos protestos do público que recrimina àsperamente a incorrecta atitude de Alberto Augusto. O resto do encontro passa a ser dirigido pelo desportista fafense, sr. Armando Freitas que, se não satisfez, nem por isso deixou de agradar.

O jôgo prossegue caracteristicamente movimentado, procurando o Sporting, a todo o transe, estabelecer o empate, o que não consegue devido à magistral actuação da defesa do Vitória.

Nêste 1.º tempo o Sporting exibiu-se com acêrto e entendimento entre as suas linhas, dando isso ensejo a que a defesa alvi-negra se batesse com valentia e entusiasmo, tendo os avançados vimaranenses perdido excelentes oportunidades de aumentar o marcador.

#### No segundo tempo o Vitória consolida o triunfo com mais dois «geals».

Os 45 minutos finais foram renhidamente disputados, exibindo-se a equipe vimaranense com mais superioridade.

Os avançados do Vitória puseram consecutivamente as rêdes do campeão em perigo, e só a falta de chance os inibiu de marcar, mas, a-pesar-disso, aos 10 minutos de jôgo, o extremo-direito Camilo, depois de recolher um precioso passe de Puskas, marca, sem que Lima tivesse esboçado a defesa, o 2.º goal do Vitória, fartamente aplaudido pelo público.

O jôgo toma extraordinárias proporções de rapidez, e os rapazes do Vitória jogam confiados no triunfo.

Os avançados bracarenses procuram assediar as redes vicnaranenses, obrigando o trio-defensivo a brilhar, espe-

cialmente o par de defesas. Ricoca, nas redes, exibe-se com se-

gurança, conservando-as intactas. Marcam-se, num e noutro campo, alguns cantos, que não resultam efeito, e os estorços dos bracarenses redobram para obtenção do almejado ponto de honra. Alberto Augusto, num grande arranco, consegue passar a defesa do Vitória, chutando depois para as nuvens, vendo assim fugir-lhe a esperança de marcar.

Os avançados do Vitória rispostam e, numa avançada bem conduzida, o interior-esquerdo Virgílio obtem o 3. e último *goal* do encontro, que a muitidão premeia com uma ovação delirante. Mais uns minutos decorridos, e o árbitro dá o sinal de finalização do grande desafio.

Vitória, 3. Sporting, 0, resultado que não traduz o decorrer do encontro. Uns 5-0 ou 6-2, corresponderiam com mais acêrto ao desenrolar do jôgo.

Não podemos deixar de felicitar o público desportivo de Guimarais, pela maneira correcta e educada como se comportou durante o encontro. Ele soube corresponder, com aquela forma fidalga que é timbre da nossa Terra, ao significado do dia, honrando as velhas tradições de Guirnarais.

Bourbon DO AMARAL.

#### Romagem patriótica

Realizou-se, ontem, a romagem dos Combatentes da G. Guerra. em homenagem aos nosscis Saudosos Mortos, cujos nom es se encontram gravados numa lápide, no extinto quartel do glorioso 20.

Nesta patriótica romagem com que foi comemorado o 15.º An.iversário do Armistício, encorporaram-se oficiais, sargentos, soldados, antigos combatentes e muito povo que desfilaram, respeitosamente, ante a lápide comemorativa da Grande Guerra.

#### manama Visado pela Comissão de Censura.

As minhas impressões

XXIV

Caro amigo:

Ainda não é desta vez que posso responder a tudo o que me pediste. Porém, para satisfazer, pelo menos em parte, os teus desejos, alguma coisa te direi, mas, infelizmente, sem modificar o que já sa-bes. Acêrca da exploração de água para abastecimento da cidade, nada de novo. A água continua a ser pouca — mesmo muito pouca — e não me consta que êste assunto tenha merecido a precisa atenção de quem de direito. Desde há muito que está reconhecido que a água não chega, circunstância que se verifica, mais uma vez, na presente ocasião, em que a escas-sês é muito grande. Quando os fontenários pingam — isto só se dá em certas e determinadas horas — não imaginas o que se passa com o direito à vez, porque as mulheres que se juntam em volta de ca la um são às dezenas. Ocasiões há, que a confusão é de tal ordem que chega a haver zaragata e, Santo Deus!, uma vez posta em movimento continuo a língua do mulherio, nem o próprio S. Pedro poderia deixar de abrir as torneiras se fôsse Êle quem, cá em baixo, regulasse o horário da água. Por isto, podes fazer uma ligeira ideia do que será a chinfrineira provocada pela falta de água. De facto, reconheço que êste assunto requere a atenção da digna C. A. da Câmara, visto da falta de água poderem derivar graves consequências, não sòmente sob o ponto de vista das necessidades caseiras, mas, também, sob o da higiene, e ainda quanto ao que pode suceder no caso de um incêndio. Tudo isto - como tôda a gente sabe - é muito digno de ser convenientemente ponderado. Com isto, não te quero dizer que a vereação actual ou qualquer out... ten' am posto de parte a exploração de ala. Em primeiro lugar, não poderia de ala afirmação por falta de elemento outro lado, não me convenço de ala contro lado dêste problema, que é cle atilidade para tôda a população da cidade. tôda a população da cidade.

Naturalmente, o principal e, talves, único entrave é a falta de verba, porque de mais a mais, lá diz o ditado: «Quem mina, fica minado l»

Mas, meu caro, nem tudo são contratempos, como vais ver: O Vitória Sport Club, grupo local do *Universal* foot-ball, conseguiu da ex. ma Câmara seis mil escudos para melhoramentos de que carece êste importante e simpático grupo desportivo. Por êste motivo, muitos são os que têm dado parabéns aos felizes! Mais coisas tinha para te dizer, mas ficam de reserva no tinteiro.

Abraça-te o mt. am.

Quimarāis, 2-XI-933.

Міога.

#### EXPLICAÇÕES ATÉ AO 5.º ANO DO LICEU Por licenciando em ciências económicas e financeiras.

Falar na Procuradoria Dr. João de Oliveira Bastos e Gomes Alves. Largo Condessa do Juncai.

### PELA ESCOLA E PELA CRIANÇA

CREIO QUE...

(Educação, continuação)

Educador algum, verdadeiramente integrado no seu tam transcendente quam inglório papel, se aperceberá com exactidão das fôrças de que o educando poderá vir a dispôr, se abstraír do condicionalismo da civilização em que vivemos e não aprofundar o seu conhecimento.

A criança obedece a instintos e a tendências intrínsecas; entanto só conhecerá o que valem e representam, quando habilitada a transformá-las em equivalências sociais.

Dois movimentos há a executar com êstes estímulos infantis: retrotracção e projecção.

Fazê-los recuar ao passado social é sondar a ancestralidade em que as radículas das actividades provocadas mergulham; projectá-los num futuro é inculcar os seus resultados e a sua finalidade.

No facto constatado anteriormente, descobrimos nos balbúcios da criança os sintomas da potência de mais adiante inter-relacionar e converter, circunstância aproveitável no desenvolvimento dos seus instintos. Isto é o aspecto social isolado. Têm ficito caminho até ao presente, pt incipalmente, duas concepções da educação: a psicológica e a socia.

Ao passo que a primeira, muito formalizada (e de resultados para nos quasi estéreis) circunscreve a

sua eficiência ao desenvolvimento das capacidades mentais do educando sem as condicionar a um uso utilitário, a segunda, com certo exclusivismo, relega-a a uma adaptação à civilização, volvendo-a num processo forçado e manifestamente externo, tendo como consequência inevitável a prioridade de um estado social e até político já feito e aceito sôbre

Mas, se considerarmos os dois processos — o psicológico e o social - organicamente relacionados, fàcilmente admitimos que a educação não deve consistir na permuta de obrigações entre ambos os aspectos ou na primazia de um sôbre o outro.

a liberdade individual.

Os argumentos abonatórios de um e de outro serão razoáveis e aceitáveis considerados num sentido isolado; mas só assim e tendo em pouca conta a necessidade de possuír-se valores sociais.

Sem o conhecimento da finalidade, uso ou função de um poder ou de uma capacidade realizadora, é fatal a ignorância de tais atributos; e esse conhecimento apenas o adquiriremos na concepção do indivíduo como um ente activo no seio da socie-

E' certo que a melhor adequação que nas condições existentes poderemos operar na criança, só pode derivar da colocação dela na posse do seu poder e capaci-

Sob a sugestão da democracia, que não cede e o império da mecanização e industrialização que penetra todos os serviços sociais e resolve os mais importantes problemas da existência humana é muito falível, escapa-se mesmo ao nosso espírito conceber o que será a civilização dentro de bem poucos anos.

Qual o sentido que deve tomar a educação?

E' aqui que devemos meditar. E' pouco, mesmo muito pouco, circunscrever a educação da geração que a procura e deseja a uma série precisa de condições.

Importará que a tornem capaz de domínio próprio; de tornar obedientes ao mandato de uma vida ulterior os seus órgãos e instrumentos de trabalho; de a levar ao discernimento das condições em que há-de executar experiente e econòmicamente.

Sendo um educando um indivíduo social e a sociedade uma união orgânica de indivíduos, parece-nos erma de lógica a presunção de eliminar da criança o factor social.

Em 8-11-933.

Modesto.

#### O "Foot-Ball Club de Fafe" saúda, por intermédio do "Notícias de Guimarãis", o bospitaleiro povo Vimaranense.

Do "Foot-Ball Club de Fafe", recebemos o ofício a que, com muito prazer, damos publicidade:

Fafe, 10 de Novembro de 1933. ... Sr. Director do «Notícias de Guimarãis» — Guimarãis.

... Sr. — A Direcção do «Foot-Ball Club de Fafe», bem como todos os seus jogadores, saúda, por intermédio do jornal queV ... mui dignamente dirige, o Nobre e Hospitaleiro povo de Guimarais, saŭdação em que englobam o valoroso «Vitória Sport Club», que tão condignamente tem representado essa Cidade e com quem, com orgulho o dizemos, estamos nas melhores relações desportivas e de amizade, as quais procuraremos, para bem do desporto e do nome das nossas terras, que cada vez mais fraternais se

tornam. Sem outro assunto, somos a desejar

Saúde e Sport.

Pela Direcção do «Foot-Ball Club de Fafe», Aristides Sousa. Secretário.

Estamos convencidos de que a população vimaranense, honrando uma vez mais as suas tradições de hospitalidade, há-de corresponder à saudação do valoroso grupo Fafense, acolhendo-o carinhosamente.

### Maldita Guerra

Passa o fantasma bólico da Guerra, Soltando voz satánica os canhões: E uma legião de pragas tudo aterra, A espaihar o pavor nos corações!

Cavalgada, em tropei, de serra em serra; Marcha feroz, 'smagando povoações! Garras aduncas, revolvendo a terra; Mártir sangue a jorrar mil maldições !

— Aldeias e cidades, desoladas, Sob os astros de núvens abrasadas; Tal monstro humano faz os céus turbar!

Trevas da inteligência deshumana, Turva mentalidade hitleriana, Que a orfandade faz amaldiçoar.

Pôrto, Novembro de 1933.

FREITAS SOARES.

### Secção para todos

Encontramos, com bastante frequência, quem diga e quem escreva: Mais de uma pessoa me afirmaram isto...

– Não é assim que deve dizer-se, visto que depois das expressões mais de um, mais de uma, mais que um, mais que uma, o substantivo complemento fica sempre no singular e, por conseguinte, é neste número que, se emprega o verbo. Portanto, deve dizer-se: mais de uma pessoa me afirmou isto...

Todavia, quando há a ideia de reciprocidade, ou quando a ex-pressão mais de um é repetida, ou, ainda, quando se lhe segue um colectivo acompanhado de complemento do plural, então o verbo emprega-se no plural.

E, assim, diremos:

"Mais de um se insultaram". "Mais de um soldado, mais de um oficial foram mortos".

« Mais de um milhão de cruza-

dos foram desviados dali". Igualmente há quem diga e quem escreva, também com fre-

que..." - Esta sintaxe é incorrecta, porque o verbo fazer deve, neste caso, empregar-se na 3.ª pessoa do singular. Portanto, deve ser:

quência: «Pazem agora dez anos

"Faz agora dez anos que..."

E' êrro escrever:

Bàtista em vez de Baptista, Luísa em vez de Luíza, Capitâes em vez de Capitais, desumano em vez de deshu nano, manter-se-hia, manter-se-há em vez de manter--se-ia, manter-se-á, sciência em vez de ciência, scintilar em vez de cintilar, etc. etc.

Para melhor esclarecimento: Na palavra Baptista, o p, embora aparentemente nulo, no grupo pt, tem influência na vogal precedente, tornando-a aberta; Luiza, porque os nomes antroponímicos escrevem-se com Z final, como Luíz, Diniz, etc.; Capitāis, porque o ditongo āe foi abolido; Deshumano, porque mantem-se o H mudo medial nos vocábulos compostos com prefixos, quando o último elemento existe na língua como palavra autónoma; Manter-se-ia e manter-se-á, porque as formas reflexivas ou pronominais do futuro e do condicional dos verbos perdem o H; Ciência, cintilar, porque o grupo inicial sc desapare-

AOS MELHORES PREÇOS:

Moias de séda "Mate» sem lustro, sêda animal, fio Escócia e Cóton. Carteiras e Bôlsas para Senhora, Luvas, etc., etc.

Só na Casa High-Life

#### Dinheiro sôbre hipoteca

PRECISA-SE, até à importância de oito mil escudos. Nesta redacção se diz.

#### Crónica de Vila Verde |

Novembro, 9

Foi muito concorrida a feira anual, realizada nos dias 6 e 7 do corrente, nas proximidades da importante povoação da Vila do Pico de Regalados. Foram conferidos prémios, de alguns cen-tos de escudos, aos indivíduos que apresentarem melhores exemplares de gado bovino e cavalar, tendo havido muitas transacções.

-Só há poucos dias soubemos que o professor Manuel Arantes, que, felizmente para a causa da instrução, se encontra já aposentado, deu um bocado de sorte com umas ligeiras referências que a seu respeito fizemos. Era de supor que assim acontecesse, porque os mais criminosos são, em geral, os que se dizem mais inocentes. Pois, sr. professor Arantes, esteja muito caladinho para não nos obrigar a a desfiar tôda a meada. Se dissermos tudo aquilo que sabemos da sua porcalhona vida, então até as parêdes do Cemitério de Barcos pedem licença para falar!... Não pie, sr. professor, recolha-se à sua insignificância, não ande a intimidar ninguém com os seus arrufos e lembre se de que «quem avisa amigo é». Nós já deixamos o biberão há muitos anos, já somos maiores e vacinados e, por conseguinte, não temos mêdo ao papão. Todos os castelos que servem de fortaleza à sua vaidade são destruídos com a maior facilidade, porque, afinal, os alicerces feitos de monturos de lixo, não podem, em face disto, resistir à mais ligeira tempestade. Não queira, pois, nada connosco.

- Ainda se encontra no Hospital, em Braga, o sr. Fausto de Sousa, que sofre de uma doença que só em um Sanatório Marítimo poderá ser curada. Se, em Portugal, ainda há Caridade, recomendamos êste caso à ex.<sup>ma</sup> Junta Geral do Distrito e, bem assim, à Assistência Nacional aos Tuberculosos. Como o caso está entregue a estas duas entidades, esperamos que o pobre doente seja atendido como é de tôda a justica. Trata-se de um rapaz que está na pujança da vida, mas vítima de uma terrível doença, que o inutilizará para sempre senão fôr urgente e conveniente-mente tratado em um Sanatório Marítimo.

— E' no próximo dia 11, que costumam fazer-se as eleições dos membros da Irmandade de S. Martinho. Como estamos em nova lei, não sabemos o que se passará êste ano.

*G. S.* 

Rosa Maurício de Cas**tro,** modista, vem, por êste meio, declarar que carece de fundamento o boato que diz terminar com o seu Atelier, pelo que espera continuar a receber as ordens das suas Ex. mas Clientes, na sua casa, à Rua D. João I n.º 21.

Guimarãis, 10 de Novembro de 1933.

#### TUDO BARATO

Camisolas de pura la para homem e senhora, a 9800. Ditas para crianças, desde 4\$00. Ditas em algodão para homenm e senhora a 3\$20. Lindas blusas para senhora a 13\$00 e 15\$00. Pulowers, para crianças, desde 5\$00. Casacos de boa la, para senhora, a 30\$00. Coletes para ho-mem, a 22\$00. Sapatos de agasalho, desde II\$50. Meias de pura la, para senhora, a 3\$50. Peúgas de pura la, para homem, a 3\$50. Luvas de La, a 7\$50. Tapetes

Só na Camisaria Martins, a Casa das Meias.

Aos amadores fotográficos

A casa BENAMOR, no Toural, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos. Tem à venda todos os artigos Kodak. Grande sortido de máquinas fotográficas, rôlos e chapas.

Artigos de Papelaria, Tabacos, Lotaria, objectos de Escritório e Perfumarias.

#### Notícias pessoais Quriosióa des

Esteve entre nós, no passado domingo, o nosso querido conterrâneo e distinto colaborador, sr. Delfim de Guimarãis.

— Deu-nos, há dias, o prazer da sua visita, o nosso solícito correspondente em S. Martinho do Campo, sr. António Pinheiro da Rocha.

- Com sua espôsa regressou de Vizeu o nosso amigo, sr. Antero Henriques da Silva.

- Regressou, do Rio de Janeiro, o nosso conterrâneo, sr. Arlindo Pereira de Freitas.

— Já se encontra entre nós o nosso amigo, sr. António Xavier de Matos Guimarãis.

#### Pó de Aproz LADY

Se V. Ex. deseja conservar a beleza da sua pele, use na sua «foilette» o incon-fundivel Pó do Arroz LADY. Acondicionado em caixas de luxo. Ultima criação de LOPES, Ltd.4 Vende-se nas boas casas desta praça.

#### V------CASA DAS GRAVATAS

pelo seu sortido pelos seus preços pelo seu fino gôsto pela sua escolhida clientela 0 pelas suas novidades

#### Vitória Sport Club

Começaram já os treinos sob a direcção do húngaro Puskas, que tem revelado superior competência, não sendo exagêro afirmar-se que, dentro de pouco tempo, o grupo local demonstrará sensiveis progressos.

Sabemos que os jogadores, compenetrados dos seus deveres, teem comparecido aos treinos. E' assim mesmo. Os bravos rapazes do Vitória devem ter sempre em atenção que, procurando melhorar-se e instruír-se tècnimente, contribuem paraa maior glória, não só do seu Club, mas também da sua terra.

Os treinos são às terças e quintas-feiras, às 7 da manhã, e a êles teem assistido muitos sócios que não escondem o seu aplauso pela obra que vem realizando a direcção do V. S. C.

De facto, essa obra impõe-se e é enorme, se atendermos ao pouco tempo de exercício que teem os actuais corpos gerentes. Por isso mesmo devem todos os amigos do Vitória auxiliar, o mais que puderem, o Club, tornando possível a quem o dirige a rialização do seu vasto pro-

#### CHEGOU O FRIO

A Camisaria Martins tem um grande sortido de Las em flo, Camisolas, Blusas e Casacos de tã, para homem, senhora e criança. Meias e peúgas de lã, luvas, Cache-cols, polainitos e galochas.

O maior sortido, na Camisaria Martins, a Casa das Meias.

#### Acontecimentos de Vizela

Depois de uma rápida investigação foram pelas autoridades entregues ao Tribunal vinte e cinco indivíduos acusados de terem tomado parte na espera e assalto ao comboio no dia 29 do mês passado.

Prestaram todos termo de identidade — coisa que anda à volta de cem escudos por cabeça. Não lhes faltou, pois, a solidária ajuda de pessoas com têres e havêres.

Há nesta história de Vizela aspectos interessantes e significativos, cuja apreciação se fará um, dia com vagar...

Como não nos move animosidade contra quem quer que seja, esperamos confiadamente na acção da justiça, fazendo votos por que tudo se esclareca perfeitamente.

#### Uma oriança artista e a sua generosidade.

E' a Henri Rabaud que se deve a criação duma classe de dansa, no Conserva-tório de Paris, e, êle foi felicissimamente inspirado, quando confiou a direcção dêste ensino a Madame Chasles, estrêla de ontem, da qual as alunas prolongam o seu brilho.

Mas, tôdas as sua alunas conseguirão ser, por sua vez, estrelas? Não é crível.

Falta a algumas, e faltará sempre, o que o melhor dos professores não poderá nunca dar-lhes: — a destreza, a vivacidade, a graça, o amor pela sua arte, a naturalidade, a facilidade aparente.

Estas raras qualidades possue, e possue de nascença, a menina Ivanoff, de origem russa, e ela acaba de as revelar, num concurso de dansa que, agora, teve lugar, no Conservatório de Música.

«Le Matin», donde extraímos esta noticia, dá-nos a ideia do muito que há a esperar desta jóvem artista que conta sómen-

Porém, o que mais nos impressionou foi a generosidade de Ivanoff que, sendo-lhe conferido, nêsse concurso, o 1.º prémio e liberta de vaidade que a rivalidade não despertou, atribue merecimentos iguais aos seus à sua camarada de estudo, a menina Hurm, e divide com ela o prémio que a si fora conferido.

A arte de Ivanoff é de encantar?

Cremos que sim, pelo que lemos. O que nós dizemos, porque assim achamos e nos apraz pôr em relêvo, é que o seu gesto, a sua generosidade, foram admiráveis.



Desastre - No Rio Ave, no lugar da Fonteliva, pereceu afogado, na quarta-feira, o menor Carlos Pereira, guardador de gado, da freguesia de Fermen-

Dr. Leopoldo M. de Freitas — Passou, há dias, o aniversário natalício do nosso ilustre amigo e prestante cidadão, sr. Dr. Leopoldo Martins de Freitas, que conta entre nós as maiores

Embora tarde, apresentamos a sua ex.ª as nossas sinceras felicitações.

João de Deus Pereira — Fêz ontem anos o nosso querido camarada e bom amigo, sr. João de Deus Pereira, a quem, por tal motivo, abraçamos com os nossos cumprimentos de para-

Aniversário lutuoso — Passando amanna o primeiro aniversário do falecimento do bom vimaranense Domingos José Ribeiro Calixto, será rezado, em sufrágio da sua alma, um terno de Missas, pelas 9 horas, na igreja paroquial de S. Paio (S. Domingos).

Doente - Foi acometida da "Paralisia infantil" a interessante menina Maria Constança, filhinha do nosso amigo sr. Domingos Mendes Fernandes.

Pedidos de demissão - Pediu a demissão de vereador da C. A. da Câmara, o sr. Manuel Augusto de Carvalho Saraiva Brandão.

- Também pediu a sua demissão a Junta de freguesia de S. Paio.

#### Os nossos amigos

Mandou à nossa redacção pagar a sua assinatura o nosso amigo, sr. Armando da Cunha Oliveira, de Moreira de Cónegos.

Pediram a assinatura do nosso jornal o nosso amigo, sr. Abel Fernandes de Freitas, e Joaquim Aires de Souza Pereira Guimarăis, natural desta cidade e residente em Vila Real.

Muito agradecidos.

### Para as noites de inverno:

#### Conceitos e graças

M.el tratava de livrar-se de depositário e tesoureiro dos quatro e meio por cento, e sabendo isto um seu visinho se queixou a qualquer conhecido de que lhe não dessem aquele cargo, que sem demanda havia de aceitar. Replicou-lhe o conhecido que era muito dinheiro o que se lhe entregava, e que lho podiam furtar ou êle gastar, e por isso com razão M.el se livrava. Então lhe tornou que, como lhe davam logo o dinheiro, não importava, que em as contas ou no seu testamento dissesse — deixo ou devo.

Luís Pimenta, dando de comer a certa pessoa, achou esta na tijela de calda de unto uma cousa, que lhe pareceu ser o unto por desfazer, e o foi chupando todo o tempo que gastou em comer o caldo. No fim o quis desfazer e achou ser uma tira de estôpa que servia de rôlha à almotolia, por não ter unto a cosinheira.

Um homem, que muito bebia, era dado à luxúria, e, fazendo--the do segundo vicio queixa F., disse — tanto que se enche muito o ôdre, logo se endireita o pernil.

Augusto César mandou lhe levassem o colchão de certo cavaleiro romano, cuja fazenda, por grande quantia de dinheiro, estava em almoeda, e disse: que o colchão, onde podia dormir um homem carregado de tanta dívida, seria bom para dormir um desvelado. Ref. espiritual, p. 2, cap. 23.

Catão Censorino trazia um anel com estas palavras — esto amicus unius et inimicus nullius. Plinius.

Mejor es no dar los Reys q. quitar a unes p.a dar a outros. Plin. a Traj.

Tôdas las virtudes consistem em actos, y obras. Cícer. 2. cf.

Mais honrado é o que merece a honra e não a tem, do que quem a tem e não a merece. Marco Aurélio.

El-Rei D. P.º estimou por ocultos primôres, além da habilidade de mandar bem os cavalos, a António Antunes. Por certa ocasião lhe descaíu da graça, e não foi admitido em Palácio. Achando-se na cavalaria do Rei um cavalo brioso, mas indómito, que nem peritissimos picadores sujeitavam, disse o Marquês mandasse vir o António Antunes. E, embora a princípio recusasse, sempre se resolveu a chamá-lo. E vindo lhe preparou o freio e se lançou sôbre êle e ainda que com trabalho aos primeiros movimentos, logo o meteu nas voltas por onde quis. Disse então o Rei, olhando-o -- valha-te o Diabo que sempre tiveste boa mão para isto!—, ao que o Marquês respondeu—Senhor, o Diabo, suposto perdeu a graça, não perdeu a ciência.

Vende-se nas boas casas desta cidade

### Misericórdia de Guimarãis ;

Hospital Geral de Santo António

Movimento hospitalar no mês de Outubro de 1933:

Consultas no Banco, 479. Receitas abonadas a doentes exter-

nos. 252. Parturientes recolhidas, 5. Crianças nascidas, 6, sendo 4 do sexo masculino e 2 do sexo feminino. Doentes existentes no último dia de

Setembro, 99. Doentes entrados durante o mês, 95.

Curados, 65. Melhorados, 28.

No mesmo estado, 11. Falecidos, 8.

Ficaram existindo no último dia de Outubro, 82. No balneário foram dados 199 banhos.

Operações de grande e pequena ci-Curativos feitos no Banco, 1.651.

Injecções aplicadas, 603. Aplicações eléctricas, 241.

#### Hospital António Francisco Culmarãis, em Vizela

Consultas no Banco, 15. Doentes existentes no último dia de Setembro, 12.

Doentes entrados durante o mês, 9. Doentes saídos: Curados, 4. Melhorados, 1. No mesmo estado, 1.

Falecidos, 1 Ficaram existindo no último dia de Outubro, 13.

Curativos feitos no Banco, 81. Injecções aplicadas, 25. 

Tecidos para luto. Vestidos, Casacos, Colares, Escumilhas, Crépes, etc.

Só na CASA HIGH-LIFE

#### PÉS QUENTES

Só os tem quem usar o Calcado de agasalho, que vende a Camisaria Martins. Grande sortido para homem, senhora e creança. Preços baratos, só na Camisaria Martins.

#### Elegante Salão

Rua Formosa, 307-1.0 - Porto. Telefone, 6.226 LOPES & CARVALHO.

O mais luxuoso e bem montado Salão de Cabeleireiro para Senhoras, com os mais modernos e perfeitos aparelhos Franceses. Massagista Alemã. Produtos de Beleza.

Sombrinhas de sêda, Malhas, Lãs em fio "Vaiadéras", "Erminetes". Peluches em sêda e algodão.

As melhores novidades Só na CASA HIGH-LIFE

Auxiliar o Notícias de Guimarăis é cumprir um dever de bairrismo.

#### PROPRIEDADE

VENDE-SE, sita no lugar de Caneiros, Fermentões, dêste concelho, na estrada que vai para Braga, composta de casas de pedra e de terras de horta e lavradio com railis e um tanque com água. E' alodial.

Para tratar na administração dêste jornal.

Camisas « Adão», Colarinhos da Camisaria Confiança. Gravatas «Venesa». Ditas Inglesas de sêda Bouclé. Popelines para Camisas.

Só na CASA HIGH-LIFE

Assinai o NOTICIAS DE GUIMARÃIS

# NOTÍCIAS DE GUIMARAIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERÊSSES DO CONCELHO

Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa

### Alfaiataria RIBEIRO, FILHO

Participa aos seus Ex.mos Clientes que recebeu o sortido para a presente Estação.

9, Largo Conselheiro João Franco, 10 TELEFONE 117

GUIMARAIS

### LA UNION Y EL FENIX ESPAÑOL

E' a mais forte e a mais importante Companhia de Seguros da Península.

Capital Social: Pesetas 12.000.000 efectivas.

Fundada em 1864 e autorizada em Portugal desde 12 de Junho de 1868.

Seguros: Incêndio - Vida - Agrícola

Delegação no Norte -- LABORDE & COURTEILLES 230, Rua Sá da Bandeira - 2.º — Telefone: 4832. — Telej.: Fémix - Pôrto

Agência em Guimarãis -- FRANCISCO DA CUNHA MOURÃO

### O melhor café é o d'A BRASILEIRA

Tôdas as pessoas de bom gôsto o preferem

DEPOSITÁRIOS:

### FREITAS & GENRO

Toural, 70

GUIMARÃIS

#### CASA PIMENTA R. 81 de der

R. 31 de Janeiro, 33 a 37

de ALBERTO PIMENTA MACHADO (Filial)

LANIFÍCIOS, TECIDOS DE ALGODÃO E SEDA por Junto e a Retalho.

Sobretudos, panos de casaco para senhoras, grandes saldos de casimiras, tecidos de la para senhoras, aos melhores preços. Lotes de retalhos de casimira.

Brevemente, Grande Exposição

# A SOCIAL

As maiores vantagens

nos

Agência e Pôsto de Socorros:

HENRIQUE GOMES

Farmacêutico = GUIMARÂIS

nos seguros contra

DESASTRES NO TRABALHO

### CAFÉ SPORT

Situado no mais aprazível local da cidade, com magnificas vistas para as duas principais praças de Guimarãis e para a estância da Penha.

Optimo serviço de café, chá, leite, chocolate, cacau, ovomaltine, etc.

Bebidas nacionais e estrangeiras.

Venda directa ao público de café moído, exactamente igual ao que se vende à chávena.

## ◆ RÁDIO ◆

### Receptores, desde 1.000\$00 ATWATER KENTE

ABÍLIO MARTINS o Guimarais

Esplêndidos e confortáveis quartos. Ampla casa de jantar. Magnifico quarto de banho com água quente e fria.

### ARCABIA GUIMARAIS

A melhor, a mais central e confortável casa na especialidade. Diárias de 15\$00 a 22\$00. — Almoços e jantares.

"If!" Grandes descontos a pensionistas.

Largo do 28 de Maio, 82 a 84

Avenida Cândido Reis, 85 a 90

# CASA HIGH-LIFE - Guimarais

Telefone, 230

Movidades para Inverno, verdadeiros Modêlos e Exclusivos

Blusas, Casacos, Pullowers, Jumpers e vestidos de Malha. Fazendas para Casacos e Vestidos. Arminetes, Patt-Kids, Veludos, Peluches e Carapinhas. Peles, Camisolas de lã, Lãs em fio. Cache-cols, Meias e Peúgas de lã, sêda e fio Escócia. Carteiras e Bôlsas, Guarda-chuvas, de sêda, cintas, Luvas e Polainitos.

ESPECIALIDADE em Malhas, Modas. Camisaria. Gravatas, Artigos de Bordar, Miudezas, Perfumarias e artigos de Bazar.

Recomenda-se esta casa por ser a mais bem sortida e a que mais barato vende.

### V. Ex. quer economizar dinheiro?

Só fornecendo-se na CARVOARIA MODERNA, à Rua de S. Dâmaso, 60-62, pois só lá é que encontra à venda: Lenha, Carvão pinho, Carvão carvalho, Carvão choça, assim como Carvão Coke gaz, de 1.\*, e outros artigos próprios de cozinha. Também vende Carvão forja, de 1.\*, para indústria.—Desconto para quantidade.—Uma visita a esta casa, onde se encontra tudo mais barato.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

Semanário defensor dos interesses do Cono-Filiado no Sindicato Nacional da Imp. Por

Redacção e Administração: LARGO CONSELHEIRO JOÃO FRAN

Jexmo Box. Jacustices Variet

GUIMARÃES